

3º Lugar: Maria Thereza Ribeiro Vieira – Petrópolis – RJ

Parecia que Camilo havia conseguido apaziguar a sua alma com as palavras da cartomante. Logo pensou em se redimir com Villela e, assim pensando, pediu ao cocheiro que entrasse numa rua transversal, onde sabia haver uma casa de tabacos. Saltou do tálburi e entrou na loja. Ali escolheu uma caixa de charutos cubanos dos mais sofisticados e exigiu um embrulho à altura do amigo; voltou ao tálburi e mandou seguir para a casa de Villela. No trajeto avistou uma banca na calçada expondo as mais lindas flores e sentiu um desejo íntimo de comprar um buquê de rosas vermelhas para a sua amada, mas conteve seu pensamento, visto que não sabia o motivo que o levava à casa de Villela.

Logo tornou a sentir aquela sensação de medo, lembrando das palavras do bilhete, mas lembrou-se também da cartomante, que acertara o motivo de sua visita e tudo o mais e aquietou-se.

Chegando ao seu destino, olhou a casa antes de entrar. Era toda trabalhada em pedras decorativas, com um vitral colorido acima da porta principal, o que dava uma visão de capela antiga. Bateu a maçaneta solta; o barulho foi logo ouvido pela velha criada, que o reconheceu e fê-lo entrar às pressas. Villela estava sentado no canto da sala maior, inconsolável, choramingando. Logo abraçou Camilo e mostrou-lhe um papel que trazia na mão. Camilo leu o papel, que dizia: "Meu prezado marido, não consegui suportar o peso do nosso casamento. Conheci um negociante italiano e me apaixonei por ele. Deixo-te muito constrangida e sigo viagem para a Europa. Quando leres este bilhete já estarei num vapor em alto mar. Peço perdão por meu ato tresloucado. Rita"

Camilo sentiu o choque da dupla traição. Sentou-se ao lado de Villela e chorou copiosamente o seu desapontamento, sentindo, ao mesmo tempo, um alívio tranquilizante.